



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Metodologias de ensino para ações da Competência em Informação em biblioteca multinível

Teaching Methodologies for Information Literacy Initiatives in Multilevel Libraries

Cícero Luciano Félix – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – felixufpb20@gmail.com

Resumo: Aborda a Competência em Informação no contexto da biblioteca multinível. Objetiva discutir caminhos para o desenvolvimento da Competência em Informação em bibliotecas dos Institutos Federais. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, fazendo uso do método descritivo e da abordagem qualitativa. Constatou-se que as ações de Competência em Informação para bibliotecas multinível devem ter como pano de fundo a fluidez do mundo conectado, a linguagem acessível, considerando o uso das metodologias ativas, ancorado em uma abordagem flexível para melhor fixação do aprendizado.

Palavras-chave: Competência em Informação. Biblioteca multinível. Ações de competência em Informação. Metodologias de ensino. Institutos Federais.

Abstract: This study addresses Information Literacy within the context of the multilevel library. It aims to discuss pathways for the development of Information Literacy initiatives in libraries of the Federal Institutes. The research is characterized as exploratory, employing a descriptive method and a qualitative approach. The findings indicate that Information Literacy actions in multilevel libraries should be grounded in the fluidity of the connected world and in the use of accessible language, while incorporating active learning methodologies within a flexible approach to enhance knowledge retention and the learning process.

Keywords: Information Literacy. Multilevel Library. Information Literacy Initiatives. Teaching Methodologies. Federal Institutes.

1 O INÍCIO DE TUDO

Inicialmente é imprescindível compreender que navegar no vasto oceano de informações disponíveis nos meios físico e virtual e encontrar o que realmente se



procura é um desafio. Não basta saber o que se quer; é preciso saber onde buscar, como buscar e, sobretudo, como utilizar essa informação de forma eficaz. Essas habilidades são características da Competência em Informação (CoInfo). A CoInfo é a área da Ciência da Informação (CI) que estuda os mecanismos de ensino-aprendizagem e os processos cognitivos, buscando desenvolver no indivíduo as habilidades de buscar, selecionar e fazer uso efetivo da informação, aplicando-a em seu contexto (*American Library Association*, 1989).

Segundo este conceito, Serafim (2011, p. 36) descreve a competência em informação como um “conjunto de habilidades para localizar, manipular, avaliar e usar a informação, eficientemente e eticamente, para uma larga variedade de objetivos”. Nas palavras de De Lucca e Vitorino (2020, p. 31) a competência em informação é um “conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes relacionados à busca, acesso, avaliação, comunicação e uso da informação de forma eficiente e criativa”.

A CoInfo é essencialmente uma atividade prática, que requer uma gama de saberes sistematizados e aplicados no processo de busca da informação. Esse processo precisa ser desenvolvido por meio de metodologias de atuação que permitam ao usuário da informação atingir a eficiência necessária ao seu uso. É neste contexto que surgem as ações de desenvolvimento da CoInfo.

Essas ações devem ser sistematizadas a partir de modelos preestabelecidos na literatura que delineiam os conhecimentos, atitudes e habilidades inerentes ao processo de busca, acesso e uso da informação. Esta sistematização deve levar em consideração as necessidades específicas dos indivíduos e situá-los no espaço e tempo em que as ações decorrem. No contexto da Competência em Informação, esses modelos descrevem uma estrutura com habilidades e conhecimentos necessários para localizar, identificar, avaliar e utilizar ética e efetivamente a informação.

Partindo desta constatação, este artigo integra a pesquisa de mestrado que surgiu no bojo das atividades da biblioteca Professor Ribamar da Silva do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras – PB e desenvolveu um programa de desenvolvimento da CoInfo para os discentes multiníveis do IFPB campus Cajazeiras.

Neste artigo objetiva-se discutir caminhos para o desenvolvimento de ações de CoInfo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como objetivos específicos, pretende-se apresentar as especificidades dos usuários da



biblioteca multinível e apresentar uma abordagem metodológica para o desenvolvimento das ações de Competência em Informação aplicado aos usuários da biblioteca multinível.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: VIA DE ACESSO

A Competência em Informação é compreendida como um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes que dão ao indivíduo a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações de modo crítico, ético e responsável. Essas habilidades informacionais são fundamentais para promover a autonomia na tomada de decisões e fomentar o aprendizado contínuo ao longo da vida (Vitorino; De Lucca, 2020).

Nesta mesma linha, Félix e Vieira (2024) asseveram que a competência é uma junção de saberes historicamente construídos, em processos distintos, por cada indivíduo, utilizados no processo de construção dos resultados pretendidos. Ser competente é “compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento” (Belluzzo, 2018, p. 34).

Nesta perspectiva, Belluzzo (2018, p. 35) afirma que a ColInfo pode ser compreendida como “o conjunto de habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social”. Assim, a compreensão da competência em informação transcende a capacidade de absorver uma infinidade de informação, uma vez que consiste em compreender todo o processo e canalizar toda informação e conhecimentos necessários, aplicando-as de forma crítica e eticamente sensata, com vistas a alcançar os resultados pretendidos.

No âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), desenvolver a competência em informação é condição *sine qua non* para o processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de pesquisas científicas e para o desenvolvimento de projetos e de trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, no contexto das IES, a competência em informação é fundamental para o desenvolvimento dessas atividades complexas (Mata, 2014).

Cabe destacar o papel essencial da biblioteca no contexto das IES. Contudo, as bibliotecas, enquanto unidades de informação, não conseguem acompanhar o fluxo de



produção informacional e, portanto, não podem ser o único caminho para o acesso à informação por parte dos usuários. Essa realidade acentua ainda mais a necessidade da competência em informação, pois, como salienta Dudziak (2010), o ponto fulcral da competência em informação é emancipar o usuário da biblioteca, transformando-o em usuário da informação e aprendiz independente. A competência em informação é, portanto, a via que permite que o usuário percorra as mais variadas fontes de informação, na medida em que facilita alcançar o que se busca.

3 O GUIA DO PERCURSO

Este artigo é parte integrante da pesquisa de mestrado em desenvolvimento intitulada “Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multinível”, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, fazendo uso do método descritivo e da abordagem qualitativa. A análise exploratória buscou “descrever ou caracterizar a natureza das variáveis do que se quer conhecer” (Köche, 2015, p. 126). Gil (2010) destaca que o método descritivo busca analisar a realizada tal como ela se apresenta no campo de observação, na medida em que a abordagem qualitativa utiliza métodos que permitem ao pesquisador a compreensão detalhada dos fenômenos estudados, permitindo que sejam verificados os pormenores do contexto da pesquisa, pois como afirma Lakatos; Marconi, (2010), a abordagem qualitativa traduz melhor o entendimento dos fenômenos sociais.

4 A QUEM DE DIREITO

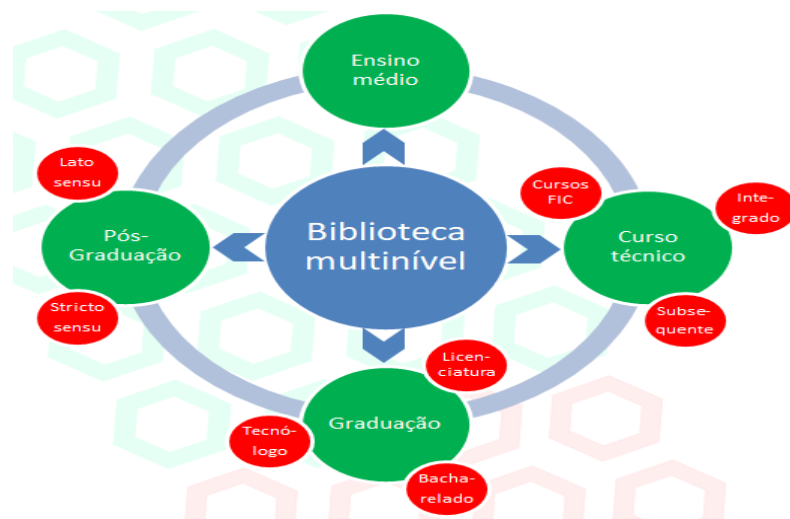
No âmbito das Instituições da Rede Federal de Ensino Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), desenvolver a Competência em Informação é condição *sine qua non* para o processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de pesquisas científicas, para o desenvolvimento de projetos e de trabalhos acadêmicos, para a inserção no mercado de trabalho, para o desenvolvimento pessoal e para o desenvolvimento da social e cidadão.



Neste sentido, compreender o perfil dos usuários das bibliotecas da rede RFEPT a partir das suas especificidades é essencial para o delineamento de metodologias de ensino para o desenvolvimento da Competência em Informação. Moutinho (2014) assevera que a biblioteca da rede RFEPT está inserida em um ecossistema institucional multinível e multimodal e atende a usuários de vários níveis de ensino, o que a caracteriza como Biblioteca Multinível.

Podemos observar a característica multimodal e multinível das bibliotecas da rede RFEPT na figura 1 a seguir.

Figura 1 – Níveis de ensino da Rede RFEPT



Fonte: Félix (2025).

Descrição: Diagrama circular: um círculo azul central com o texto "Biblioteca multinível" ligado a quatro círculos verdes — Ensino médio (topo), Curso técnico (direita), Graduação (baixo) e Pós-Graduação (esquerda) — cada um com pequenas bolhas vermelhas indicando modalidades; fundo com padrão hexagonal discreto.

A complexidade da estrutura das instituições da rede RFEPT que são assimiladas por suas estruturas (entre elas a biblioteca) dá-nos um panorama do desafio que é a implementação de ações que contemplem todos os níveis de ensino. Assim, as ações de desenvolvimento de Competência em Informação devem partir de uma análise criteriosa das necessidades e dificuldades de informação dos usuários das bibliotecas da rede RFEPT, em seus mais diversos níveis. A partir desta análise, é possível compreender o comportamento de cada nível no processo de busca, recuperação, apropriação e uso da informação para tomada de decisão.

5 COMO É QUE SE FAZ?



A partir da análise das características dos usuários da biblioteca multinível é possível delinear caminhos para a aplicação de ações de desenvolvimento da Competência em Informação. Deste modo, essas ações podem ser ministradas em formato presencial ou híbrido, por meio de cursos, oficinas, disciplinas isoladas e treinamentos, possibilitando o contato direto com os discentes e abrangendo o maior número possível.

A utilização de múltiplas abordagens oportuniza a interação direta do aluno com o conteúdo, com o professor e com os demais discentes, facilitando assim o aprendizado e a troca de experiências. Para casos específicos, há a possibilidade de disponibilização de tutoriais, manuais, guias e *templates* para auxílio dos discentes na produção e uso da informação. Estes documentos devem estar disponibilizados na página da biblioteca na *internet* ou em qualquer outro meio que possibilite acesso imediato sempre que necessário.

Morán (2015, p.16) disserta que a escola tradicional ignora a fluidez da sociedade atual tendo como alicerce “competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora”. Na mesma perspectiva, Gasque e Tescarolo (2010) afirmam que o ensino tradicional baseado em decorar conteúdos sem a preocupação com a sua efetiva internalização e onde o professor, como tutor mor do conhecimento é veículo emissor deste conteúdo, entrou em crise.

Pensar na aplicação de ações que desenvolvam a competência no uso ético, crítico e consciente da informação, a partir das necessidades e dificuldades de informação dos discentes multiníveis leva-nos a adotar uma abordagem flexível, através de metodologias ativas para que o aprendizado seja melhor assimilado.

As Metodologias Ativas (MA) migram o enfoque do docente ou tutor para o aluno, colocando-o como personagem central no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o sujeito ativo e peça fundamental na engrenagem da engenharia de construção do conhecimento. Para Cunha, Omachi, Ritter, Nascimento, Marques e Lima (2024, p. 3) as metodologias ativas “trazem consigo o enfoque problematizador como uma estratégia didática voltada para integração de saberes teóricos e práticos na perspectiva de uma atitude crítica e reflexiva” e neste contexto cabe ao docente ou tutor o papel de facilitador, orientador ou mediador do processo da aprendizagem.



Para além do conteúdo qualificado e da combinação do ensino textual, oral, expositivo e escrito, a apreensão do conteúdo e a efetiva transformação da informação em conhecimento por parte dos alunos consagra-se exitosa quando estes são apresentados a partir da combinação de atividades práticas, lúdicas e interativas. Assim, para despertar a proatividade, a tomada de decisão e mostrar iniciativa, é necessário envolver os alunos em atividades cada vez mais complexas a partir de diversas possibilidades (Morán, 2015). Essas possibilidades potencializam o desenvolvimento da capacidade de estímulo ao pensamento crítico, resolução de problemas, debate sobre a temática e colaboração mútua entre os alunos.

A partir de atividades e desafios que desenvolvam as habilidades intelectuais, emocionais, laborais, comunicacionais e pessoais, as ações de desenvolvimento da Competência em Informação extraem das metodologias ativas de aprendizagem, os mecanismos de ensino-aprendizagem específicos para cada ação, de forma que o conteúdo nelas pensados sejam amplamente aceitos, assimilados e dão subsídios para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso da informação.

Considerando a diversidade das necessidades de formação e informação dos usuários multiníveis, alinhados com as diversas facetas das ações, deve-se atuar com parcerias entre bibliotecários, docentes, pedagogos e demais setores e atores da instituição, formando uma equipe multidisciplinar para que as ações alcancem seus objetivos à miúdo. A seleção da equipe multidisciplinar de ser pensada de acordo com as demandas das ações, sob a supervisão do bibliotecário da instituição que será o responsável pelo acompanhamento da execução.

5.1 Estamos na trilha correta?

É essencial que essas ações sejam constantemente avaliadas para a mensuração dos resultados alcançados. A avaliação deve ocorrer de forma constante durante todo o decurso das ações. Propõe-se uma avaliação formativa para que em cada módulo, tanto o bibliotecário ou o profissional responsável pela aplicação do conteúdo quanto os discentes possam mensurar a progressão dos participantes no desenvolvimento das competências no uso da informação.

É importante a verificação de dados de desempenho na fase inicial e na fase final das ações, assim, pode-se aplicar um formulário diagnóstico com aplicação prática do



conhecimento adquirido, com intuito de mensurar o impacto do conteúdo aplicado e das ações desenvolvidas nas ações. Esta avaliação pode ser realizada em duas etapas: uma atividade prática de pesquisa com um grupo de usuários, aplicada uma no início das ações e outra atividade prática de pesquisa aplicada ao final das ações. A comparação entre as informações encontradas e as estratégias utilizadas na busca, recuperação e uso das informações solicitadas nas atividades práticas de pesquisas realizadas na fase inicial e final das ações dará subsídios para a avaliação da eficiência das ações de desenvolvimento da Competência em Informação.

Pode ainda ser utilizado para efeito de avaliação: *Checklist* de habilidades informacionais, *feedback* dos participantes em cada atividade ou módulo, relatório semestral de impacto com dados qualitativos e quantitativos e análise SWOT das ações afim de identificar as fortalezas e fraquezas, oportunidades e ameaças que as ações enfrentaram ou possa enfrentar na sua efetiva implementação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discutiu caminhos possíveis para o desenvolvimento de ações de competência em informação em biblioteca multinível. Para tanto, apresentou-se as especificidades dos usuários discentes das bibliotecas da rede RFEPCT a partir dos seus múltiplos níveis de ensino e apresentou uma abordagem metodológica para o desenvolvimento da ColInfo tendo como base a utilização das metodologias ativas.

As ações de desenvolvimento da Competência em Informação em biblioteca multinível devem ter como pano de fundo, a fluidez do mundo conectado, a linguagem acessível, o contexto das mídias digitais e da Inteligência Artificial, bem como o caráter flexível, ancorado em uma abordagem integrativa, através de metodologias ativas, para que o aprendizado seja melhor assimilado.

A partir de tais constatações, é possível traçar caminhos em direção a uma educação de usuários voltada ao desenvolvimento de Competência em Informação, baseada no contexto da conectividade, lançando nele as bases para a busca, acesso, seleção e uso de informações criteriosas, seguras e cientificamente certificadas.



REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential committee on information literacy: final report**. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 05 mar. 2026.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018.

CUNHA, Marcia Borin da; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Schimidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. 05 mar. 2026. Acesso em: 05 mar. 2026.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 22-48, set./2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3317>. Acesso em: 07 mar. 2026.

DUDZIAK, Elizabeth. Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/0>. Acesso em: 05 mar. 2026.

FÉLIX, Cícero Luciano. **Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multinível do IFPB – Campus Cajazeiras**. 2025. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufca.edu.br/items/ed321a5f-2448-4323-bb28-7f58c65c3ca4>. Acesso em: 05 mar. 2026.

FÉLIX, Cícero Luciano; VIEIRA, David Vernon. A competência em informação nos mestrados profissionais em ciência da informação: análise baseada nos produtos educacionais desenvolvidos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 20, p. 1–28, 2024. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2040>. Acesso em: 05 mar. 2026.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, Marta. Leandro. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 196f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/632d143e-84c1-4b45-8e96-bb9f5b13168e>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa-PR: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior**: um estudo com os professores do curso de agronomia do campus da UFC no Cariri. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (Org.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho-RO: EDFRO, 2020.

